



## A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – UM RELATO SOBRE O PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA

TEACHING IN TIMES OF PANDEMICS - A REPORT ON THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAMME

André Luíz Coutinho Vicente<sup>1</sup>

**RESUMO:** Em face da pandemia de Covid-19 que causou a suspensão das atividades presenciais escolares, as atividades de docência do Programa de Residência Pedagógica tiveram que ser repensadas. A solução acordada foi a gravação de videoaulas com temáticas que atendiam aos objetivos da BNCC e da Instituição para a Educação Infantil. A atividade relatada é uma videoaula que aborda o conteúdo “formas geométricas”. Como objetivo geral buscou-se contribuir para a apreensão de conhecimentos matemáticos com o auxílio de materiais de fácil acesso às crianças pequenas de diferentes estratos sociais. Prezou-se pela ludicidade tecendo intencionalmente a atividade vídeo-gravada aos conhecimentos e objetivos necessários à formação integral dos alunos. Espera-se que os alunos consigam associar conhecimentos geométricos em formas bidimensionais e tridimensionais, que consigam ter contato com materiais, ampliando o repertório material e simbólico. Do ponto de vista formativo, tanto a atividade desenvolvida quanto o projeto cumpriram o objetivo de propiciar vivência na educação básica – objetivo do programa.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica; Docência; Pandemia; Experiência.

**ABSTRACT:** In view of the Covid-19 pandemic that caused the suspension of classroom school activities, the teaching activities of the Pedagogical Residency Program had to be rethought. The agreed solution was to record video lessons with themes that met the objectives of the BNCC and the Institution for Early Childhood Education. The activity reported is a video lesson that addresses the content "geometric shapes". As a general objective was sought to contribute to the apprehension of mathematical knowledge with the aid of materials easily accessible to young children from different social strata. The playfulness was considered, intentionally weaving the video-recorded activity to the knowledge and objectives necessary for the integral formation of the students. It is hoped that the students will be able to associate geometric knowledge in two-dimensional and three-dimensional forms, that they will be able to have contact with materials, expanding their material and symbolic repertoire. From the training point of view, both the activity developed and the project met the objective of providing experience in basic education - the aim of the program.

**Keywords:** Pedagogical Residency Program; Teaching; Pandemic; Experience.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) tem como objetivo geral “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica” (BRASIL, 2020, s/p). Inserido neste amplo projeto, o

<sup>1</sup> André Luíz Coutinho Vicente, Graduando em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, alcoutinho1996@gmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

subprojeto “*Alfabetização e Ciência: os caminhos da infância em letras e literatura*” do subprojeto de Pedagogia, campus Seropédica<sup>2</sup>, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem como um dos seus objetivos “desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de alfabetização e numeramento entre os alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental” (UFRRJ, 2020, s/p). É a partir desses objetivos que as experiências de docência e de formação teórico-metodológica dos bolsistas e voluntários irão se inserir, alinhando-se à premissa de que “a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica” (BRASIL, 2020, s/p).

Vale ressaltar que, assim como outros Programas institucionais e estágios supervisionados, o Programa de Residência Pedagógica cumpre a função de incorporar o caráter prático nas formações de licenciandas/os, superando a formação puramente técnica/teórica, sem contato com a realidade escolar. Conforme Bondia (2002, p. 20), somente a partir da noção de educação como relação teoria/prática que os profissionais da educação irão aparecer como sujeitos críticos que se comprometem “com práticas educativas concebidas na maioria das vezes sob uma perspectiva política”.

Contudo, engana-se a/o professora/or que pensa que seu ofício é estável. A instabilidade tem sido uma constante, principalmente com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e, mais recentemente, com o cenário pandêmico. Mas, a instabilidade que trago aqui não é em sentido pejorativo. O que vivemos é uma instabilidade que promove reelaborações no sentido de educar; é a práxis pedagógica em pleno funcionamento: Ação-reflexão-ação. Prova e exemplo disso são as diferentes concepções de alfabetização e suas discussões, tais como: alfabetizar ou letrar?<sup>3</sup>

Sabemos, dessa forma, que os códigos da língua escrita e sua apropriação não são frutos de um processo linear e/ou natural. Ferreiro (1996, p. 24) já afirmara que “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social [...]”. Assim, apropriar-se significativamente desses códigos requer do aprendiz habilidades motoras, psicológicas e sociais para a aprendizagem (GOMES, 2018), ao passo que requer de quem ensina a habilidade de ensinar a partir de diferentes métodos, com o suporte de diferentes instrumentos e materiais. Por outro lado, compreendemos que “os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos” (PIAGET, 1976, p. 73)

Em tempos de pandemia, de suspensão das atividades presenciais, como iniciaremos o processo formal de escolarização de crianças? Como transformar toda a realidade da sala de aula, com sua ludicidade e possibilidades de desenvolvimento motor, cognitivo, social para os modelos remotos e/ou híbridos de educação? Chegamos, de novo, à centralidade do papel do educador e da necessidade de formação ampla que propicie condições para essa docência “nova”. A intervenção pedagógica intencional na perspectiva de fazer-se docente é crucial aos docentes que assumem compromisso com a formação integral dos alunos, à revelia de um cenário instável e incerto.

Desse modo, algumas instituições, projetos e profissionais adotaram as videoaulas<sup>4</sup> como uma das formas de encurtar a distância e de oferecer, minimamente, conteúdos importantes para o desenvolvimento integral de seus alunos, respeitando, assim, as legislações e os Referenciais para a educação de crianças e adolescentes.

<sup>2</sup> Município da Baixada Fluminense.

<sup>3</sup> Tal discussão pode ser vista em Soares (2004).

<sup>4</sup> Para discussão sobre a videoaula como objeto de ensino ver Zani, Bueno e Dolz (2020).



# RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre tantas experiências e nesse cenário de incertezas devido à pandemia, faço a opção de relatar a experiência de elaboração de um vídeo para a regência de uma aula, sobre formas geométricas, na Educação Infantil. Vale ressaltar que concordo com Bondia (2002, p. 21), quando este ressalta que experiência é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Logo, a intervenção relatada, além de cumprir uma obrigação burocrática do Programa, é uma experiência formativa que mobilizou conhecimentos e atitudes em mim.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência que é aqui relatada articula diferentes frentes teóricas buscando dar conta do fenômeno educativo. Assumo a experiência de docência, através da RP, com uma turma de Educação Infantil 2, com crianças pequenas do município de Seropédica – Baixada Fluminense - que ainda estão desenvolvendo suas habilidades motoras (GALLAHUE; OZMUN, 2001) e cognitivas. Destaco ainda que, se seguirmos as teorias piagetianas ou vygotskianas (FARIA, 1998; VYGOTSKY, 1987; 1989), podemos compreender que vídeos curtos, produzidos com clareza de objetivos e com materiais da vida cotidiana, cumprem os objetivos da ludicidade, incorpora conhecimentos novos e abre possibilidades para novas tentativas de apropriação dos conhecimentos (CORREA, 2002; PAZZINI, 2013). Na mesma direção, a compreensão de Ferreiro (1996) sobre o processo de apropriação das habilidades de leitura e de escrita é crucial para desenvolvermos atividades significativas que levem em consideração o mundo social da criança.

## DESENVOLVIMENTO

Gostaria de começar esse relato com uma citação do escritor Fernando Birri, que organiza minha compreensão sobre as experiências formativas e de docência em um cenário atípico decorrente da pandemia de coronavírus que parou o mundo e mudou as formas de entender e de atuar na e com a educação. Birri (*apud* GALEANO, 1994, s/p) diz:

a utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Tratar das particularidades que surgem a partir da mudança de modalidade de ensino, de presencial pra remoto *on-line*, é essencial para compreendermos as particularidades que a RP assume, bem como as particularidades da docência nesse tempo-espaco-modalidade. Pensar estratégias de formação e de ação docente nesse cenário, tem dinâmicas que, até pouco tempo atrás, eram inimagináveis. Como alfabetizar crianças? Como propiciar desenvolvimento integral através de telas de dispositivos eletroeletrônicos? Quais objetivos são perseguidos no processo de alfabetização? Essas questões foram balizadoras das reuniões-intervenções.

Explicado o contexto geral da escrita deste texto, iniciemos o detalhamento da experiência selecionada.

A experiência escolhida foi o planejamento, elaboração e execução da vídeo-aula sobre formas geométricas. Dentro de contexto já descrito inicialmente, as professoras orientadoras e a



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

preceptora da escola-campo – CAIC Paulo Dacorso Filho, Seropédica/RJ - sugeriram que as vídeo-aulas fossem aglutinadas em temáticas que atendessem os objetivos da turma de Educação Infantil 2: alimentos, higiene, cores e Formas. Dentre todas, escolhi relatar a última. Cada um dos bolsistas do programa ficou responsável por um eixo, logo parto de que “o acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida” (BONDIA, 2002, p. 27).

Depois de um longo período de reflexão, leitura, busca de inspirações, incômodos, reuniões, conversas informais com as Coordenadoras, angústias motivadas pela realidade de docência não-presencial, precisei me movimentar rumo à ação. Comecei relatando Birri porque este excerto foi o gatilho motivacional que necessitei para (re)começar a estruturar atividades de docência para o Programa de Residência Pedagógica. A noção de utopia como motor, como sentimento que nos faz caminhar.

Uma olhada na cozinha de casa me fez pensar: “*Por que não trabalhar formas geométricas com utensílios domésticos?*” Procurei utensílios de diversos formatos e após escolhas – balizadas pelas idades das crianças e pelo relato da professora regente de que eles, mesmo estando no segundo ano da Educação Infantil, não tinham tido contato presencial com a escola em face de estarmos entrando em mais um ano da suspensão das atividades presenciais – resolvi optar pelas formas básicas (que com o passar do tempo podem ser decompostas em outras formas, expandindo possibilidades): triângulo, círculo e quadrado.

Separados os materiais, a questão foi: como tratar essa temática de forma significativa e lúdica? Tinha os objetivos, sabia o que queria atingir, mas e o “saber-fazer”<sup>5</sup>? Então, parti do início e me debrucei sobre as competências e habilidade da BNCC relacionadas ao tema em questão.

Assim, como constou no planejamento enviado junto ao vídeo às professoras preceptoras – para ser redirecionado às crianças e seus responsáveis – a gravação da aula sobre formas geométricas visou atender o objetivo EI03ET01 da BNCC para a Educação Infantil. Tal objetivo preconiza sobre a habilidade de “estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades”. Do mesmo modo, o conteúdo está articulado ao que o planejamento da Unidade Escolar considerou para essa etapa de ensino – uma das etapas de preparação dos alunos do Programa de RP foi o estudo dos planejamentos escolares. Descrever os materiais, explicá-los aos alunos e incentivá-los na busca de outros elementos que se articulam às conceituações de Macedo (1999, p. 8), para quem

até há pouco tempo, a grande questão escolar era a aprendizagem - exclusiva ou preferencial - de conceitos. Estávamos dominados pela visão de que conhecer é acumular conceitos; ser inteligente implicava articular logicamente grandes ideias, estar informado sobre grandes conhecimentos ... Este tipo de aula, insisto, continua tendo lugar, mas cada vez mais torna-se necessário também o domínio de um conteúdo chamado 'procedimental', ou seja, da ordem do saber como fazer. Vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, em que o problema nem sempre está na falta de informações, pois o computador tem cada vez mais o poder de processá-las, guardá-las ou atualizá-las. A questão está em encontrar, interpretar essas informações, na busca de solução de nossos problemas.

---

<sup>5</sup> Saber-fazer aqui compreendido, conforme Cury (1982), como domínio competente das formas de ensinar.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

No vídeo, apresento primeiramente as formas bidimensionais aos alunos (desenho em papel) com a letra que inicia o nome daquela forma (Q para quadrado, T para triângulo e C para círculo) fazendo relações do tipo: “T de tatu e de tarde”; “Q de quadrado e de queijo”, objetivando acionar a memória das crianças para palavras que elas já possam ter em seu repertório. Ou seja, desenvolver noções matemáticas e de alfabetização junto com uma valorização dos saberes dos alunos e resgate de seu repertório.

Assim, no vídeo, após apresentar a forma bidimensional, mostro o objeto (copo – círculo; caneca – quadrado; guardanapo – triângulo) e faço a comparação, mostrando como as formas se encaixam, transpondo o tridimensional do utensílio (cilindro, cubo e pirâmide) para o bidimensional do papel, buscando fazer com que os alunos percebam as similaridades e as relacionem. Isso fica explícito ao final do vídeo onde peço aos alunos que, acompanhados dos responsáveis, busquem em casa outros utensílios que sejam similares aos apresentados no vídeo. Ao fazer essa busca, eles perceberão círculos/cilindros, quadrados/cubos e triângulos/pirâmides de diferentes tamanhos, além de experimentar o toque em objetos de diferentes formas, cores, texturas, pesos, etc. Conforme Jean Piaget, “a vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço numa forma cada vez mais sofisticada (PIAGET, 1976, p. 73).

Para a elaboração do vídeo, foram necessários materiais de diferentes formas geométricas (copo, caneca e guardanapo), papel, lápis colorido e giz de cera, materiais que podem ser de fácil acesso para as crianças, além de dispositivo móvel com a função de gravar vídeos. A atividade teve como público-alvo as crianças da Educação Infantil 2 e teve como objetivo contribuir para o conhecimento das formas geométricas de forma lúdica, bem como a ampliação de repertório matemático das crianças, compreendendo que “aprender matemática é adquirir ferramentas cognitivas para atuar sobre a realidade” (RUIZ, 2002, p. 218).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que o projeto ainda está em execução e que as atividades, assim como os planejamentos, compõem o projeto maior da RP, não foi possível ainda – no momento de escrita deste relato – apontar todos resultados obtidos. Mas podemos descrever os resultados esperados, sabendo que “a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova” (BONDÍA, 2002, p. 25). Espera-se que os alunos consigam associar diferentes formas geométricas em suas formas bidimensionais e tridimensionais, que consigam ter contato com materiais diversos para ter acesso a um repertório cada vez maior, uma vez que cada objeto tem um nome, uma função, uma cor, uma forma, um peso e, assim, vários conceitos e procedimentos podem ser ensinados/facilitados para essas crianças, pois “a aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências” (PIAGET, 1976, p. 73).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista formativo, tanto a atividade desenvolvida quanto o projeto cumpriram – à revelia do cenário caótico – o objetivo de propiciar vivência na educação básica, desenvolvendo habilidades para que eu me sinta mais confiante em assumir turmas. Essas habilidades estão localizadas bem como no campo do teórico – a partir das reflexões, reuniões, textos, estudos – tal qual no campo prático, ao proporcionar uma docência próxima da realidade, mesmo que virtualmente. Essa experiência de docência se articula e complementa as experiências de



# RELATO DE EXPERIÊNCIA

observação dos estágios supervisionados obrigatórios.

Como argumentei no início, a instabilidade tem sido uma constante na carreira docente, ao passo que a utopia tem sido meu motor para pensar com a educação básica formas de docência não presenciais – enquanto o isolamento for uma realidade – pensar formas de incorporação desses novos saberes, novos instrumentos e novas experiências na retomada que virá, pois ainda há utopia.

## REFERÊNCIAS

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, 2002. p. 20-28.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. 2020.

CORREA, J. Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FARIA, A. R. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

GALEANO, E. **Las palabras andantes?** Cidade do México: Editora Siglo XXI, 1994.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GOMES, M. M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 18, n. 14, 2018.

MACEDO, L. **Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica**. Brasília: INEP, 1999.

PAZZINI, D. N. A. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Artigo (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/729>>. Acesso em: 23 abr. 2021

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976.

RUIZ, A. R. A matemática, os matemáticos, as crianças e alguns sonhos educacionais. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, 2002. p. 217-225.

UFRRJ. **Alfabetização e Ciência: os caminhos da infância em letras e literatura**. Seropédica: Pró-Reitoria de Graduação, Programa de Residência Pedagógica, 2020.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZANI, J. B.; BUENO, L.; DOLZ, J. A atividade docente e uma proposta de formação para as vídeo-aulas. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 33, n. 2, 2020. p. 91-115